



HOJE
GRÁTIS



1001 NOITES
COLEÇÃO 2º LIVRO

Expresso

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

29 de julho de 2017
2335 • €3,50

Director: Pedro Santos Guerreiro
Director-Executivo: Martin Silva
Directores-Adjuntos: Nicolau Santos,
João Vieira Pereira e Miguel Cadete
Director de Arte: Marco Grieco

www.expresso.pt

24h

Não perca o
Expresso Diário

E | Expresso
DIÁRIO

Use o código que está na capa da Revista E para ler o Expresso Diário de segunda a sábado no seu smartphone, tablet ou computador, sem pagar mais por isso.

UE à mesa de Costa e Macron
O primeiro-ministro almoçou ontem em Paris com o Presidente francês, tendo discutido a reforma da União Económica e Monetária, sem a qual, diz António Costa, "será impossível progredir no projeto europeu". Alterações climáticas e energia também fizeram parte do menu.

AR quer auditoria de Tancos
A Comissão Parlamentar de Defesa pediu os resultados da auditoria que o Exército fez ao roubo de material militar em Tancos. Passadas quase duas semanas, o pedido continua sem resposta.

Fernando Medina mantém equipa
Os primeiros sete nomes da candidatura de Fernando Medina à Câmara Municipal de Lisboa, ontem apresentada, integram já o Executivo municipal. Da equipa atual, as saídas mais notórias são as de João Afonso e Jorge Máximo.

Manifesto pela bitola
Empresários, gestores e investigadores alertam para o risco de Portugal se tornar uma "ilha ferroviária", por não estar a apostar na bitola europeia, como Espanha. São apenas 23 centímetros que separam Portugal do resto da Europa. **13**

Integram esta edição semanal, além deste, sempre principal, os seguintes cadernos: ECONOMIA, REVISTA E o anexo EXPRESSO, BPI GOLF CLUB, MANUAL DO SONO e VINHOS DE PORTUGAL E DO MUNDO.



TANCOS Militares em choque com as secretas

➔ Chefe dos espões disse no Parlamento que soube do roubo em Tancos pelos jornais ➔ PJ Militar garante que houve uma reunião anterior com o SIS e o SIED ➔ Mal-estar leva a troca de acusações **P35 E ÚLTIMA**



MATRÍCULAS POLÉMICAS Há anos que o esquema existe, mas as denúncias feitas por pais do Agrupamento Filipa de Lencastre, a escola pública com a melhor média nos exames em 2016, levou o Ministério a anunciar esta semana a abertura de um inquérito para apurar irregularidades nas matrículas. Em causa está sobretudo a delegação de competências em falsos encarregados de educação para garantir uma morada, retirando o lugar a crianças residentes. O fenómeno tem causado um processo de elitização de algumas escolas públicas e estigmatização de outras, às vezes na mesma freguesia. **FOTO TIAGO MIRANDA P35**

Juiz destrói MP na investigação à EDP

Ivo Rosa afirma que a investigação não tem qualquer indicio de crime de Manuel Pinho
Depois de analisar o processo, o juiz de instrução criminal Ivo Rosa critica de forma direta a investigação do Ministério Público (MP) ao caso EDP, concluindo que "não se vislumbra a existência de indícios, ainda que mínimos, da prática do alegado crime de corrupção". **18**

VENDA DE CASAS DE LUXO DISPARA

APARTAMENTOS, MORADIAS E PALÁCIOS QUE CHEGAM A CUSTAR MAIS DE €10 MILHÕES
QUEM SÃO OS COMPRADORES **18**

Santana: "Qualquer atividade legítima e rentável interessa à Santa Casa"

Um colégio, apartamentos de luxo e um hostel são alguns dos novos projetos
Apostas desportivas, saúde, hotelaria, educação, investigação científica, cultura, e até marchas populares. No mundo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa cabe isto tudo, e em breve também vai caber um banco. Haverá alguma atividade que à partida Santana considere impensável para a Santa Casa? A resposta está na ponta da língua: não, desde que sejam "atividades económicas e legítimas". "A nossa principal preocupação continua a ser ajudar os necessitados. O financiamento para essas atividades até pode vir do petróleo." **P36**

Indemnizações a vítimas de Pedrógão podem chegar aos €23 milhões

Sá Fernandes admite ação judicial conjunta das famílias. Irmã do bombeiro morto em Pedrógão também pensa avançar para tribunal
O advogado Ricardo Sá Fernandes está disponível para defender uma ação judicial conjunta das famílias das vítimas de Pedrógão, caso o Estado não dê rapidamente o primeiro passo. E o valor das indemnizações poderá atingir o montante recorde de €23 milhões. Entretanto, já há duas queixas-crime contra desconhecidos por falta de auxílio. Na semana em que recebeu o relatório clínico do hospital de Coimbra, a irmã do único bombeiro morto no incêndio admite avançar para tribunal. E o Governo mandou acelerar a conclusão dos relatórios de autópsia que estavam por concluir, antes de ser divulgada a lista de vítimas mortais. Em Mação, a semana foi negra. Neste concelho, a área ardida desde 1991 é muito superior à do próprio município. Também as críticas à Proteção Civil se multiplicam. **P34 E 6**

Sampaio avisou no Conselho de Estado que SNS está "no limite"

Pedro Duarte e Paulo Rangel admitem alternativa a Rui Rio no PSD **P33**

Quem é João Lourenço, o general que deve suceder a Eduardo dos Santos?

Capoulas recupera Bolsa de Terras

Chumbado o banco de terras na AR, Governo aproveita ideia de Assunção Cristas
O único diploma que não passou na Reforma da Floresta leva agora o Governo a recorrer à Bolsa de Terras criada por Cristas em 2012. Capoulas Santos quer disponibilizar perto de 60 mil hectares de terrenos do Estado, apesar da discordância do PCP. **P15**

Imobiliário impulsiona sector da decoração

A retoma do mercado imobiliário e o turismo estão por trás do crescimento desta atividade

Intrínsecamente ligado ao mercado imobiliário, o sector da decoração e design de interiores tem vindo a acompanhar a retoma desta área, com aumentos de atividade registados pelas empresas desde 2014. Portugal está na moda como destino turístico, e o fluxo de estrangeiros que aportam ao país faz com que a hotelaria e o alojamento local sejam bons clientes e contribuam para o crescimento do negócio de quem se dedica a tratar dos interiores dos espaços.

No mundo dos imóveis, há diferenças entre decoração e design de interiores. Na decoração, o espaço onde se vai intervir está finalizado a nível de obra e pronto a preencher. Já o design de interiores, mais complexo, trata do desenvolvimento total ou parcial da parte de dentro das casas e pode definir acabamentos, pinturas, revestimentos, design de cozinhas e casas de banho e a conceção do espaço em geral. Há quem as defina como áreas complementares, e muitas empresas e ateliês dedicam-se a ambas.

A crescer desde 2014

Com 22 anos de atividade, Pedro d'Orey, sócio da QuartoSala — Home Culture, um ateliê que elabora projetos de design e arquitetura de interiores, já passou por várias fases deste mercado. Conta que “o negócio da decoração e design de interiores move-se um ou dois anos depois do imobiliário, ou seja, quando este começa a cair, sabemos que em dois anos teremos caído na mesma proporção”. A retoma do mercado imobiliário começou em 2014 e, atento ao impacto que esta alteração iria ter na sua área de atuação, reposicionou o negócio para um cliente diferente que viu estar a chegar a Portugal, mais sofisticado e conhecedor. Neste novo perfil, não cabem só estrangeiros mas também portugueses, alguns dos quais viveram fora e regressaram ao país.

O certo é que toda esta medida se refletiu nas contas. Em 2014, a QuartoSala teve um volume de faturação de €900 mil, um ano depois subiu para €2,25 milhões, e em 2016 atingiu €2,75 milhões. “Este ano fechámos o primeiro semestre com valores na ordem dos €2,25 milhões, o que representa um crescimento de 80% face ao período homólogo em que atingimos €1,25 milhões”, explica Pedro d'Orey. Estes valores não são só de projetos de decoração e design de interiores. A QuartoSala tem também um *showroom* multimarca de mobiliário, iluminação e equipamentos para casa, representando em exclusivo algumas marcas internacionais. Ou seja, utiliza os produtos que representa nos seus projetos, mas também vende para outros ar-

quitetos e decoradores. A representatividade destas duas atividades no negócio total é de 60% e 40%, respetivamente, e “têm vindo a crescer na mesma proporção”, salienta Pedro d'Orey.

No mercado nacional, que considera “aquecido”, o sócio da QuartoSala faz projetos para todas as áreas, desde restauração a ambientes corporativos, apesar de o residencial ter sido sempre o seu grande foco. “É a nossa grande especialidade e é aí que somos mais conhecidos”, frisa. Quanto ao alojamento local, tão na moda, acrescenta que surgem projetos pontuais, para uma oferta topo de gama dirigida a estrangeiros que querem passar algum tempo em Portugal, enquanto não se decidem pela compra de um imóvel.

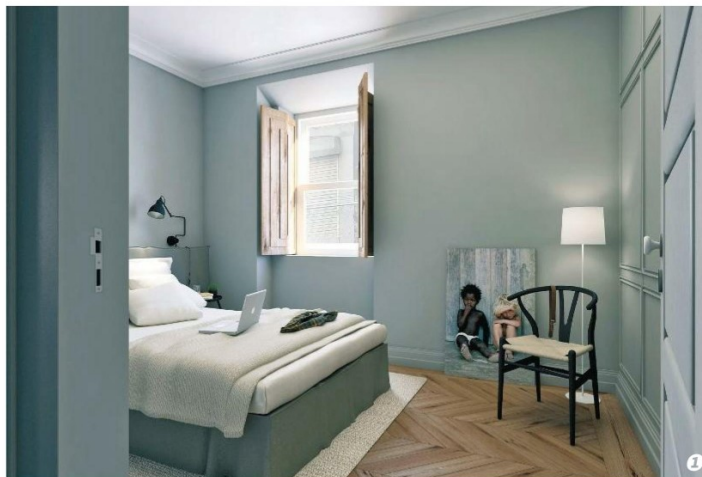
Apesar de sedeadas em Paço d'Arcos, a QuartoSala trabalha para todo o país. Há zonas que surpreenderam, como por exemplo a Região Oeste, onde lhe surgiu muita clientela estrangeira, com mais de 55 anos, para habitação. Em Lisboa aparecem também casais jovens, com filhos e verbas mais pequenas, mas que permitem fazer projetos aliantes.

Alojamento local em alta

Com atuação em todo o país e no exterior também, o ateliê de design de interiores de Lúcia Casanova não tem mãos a medir. E se a área residencial foi onde esteve sempre mais focada, no último ano a de hotelaria tem vindo a crescer. “Deve-se ao incremento do turismo em Portugal e à necessidade de ter uma resposta diferenciadora nesta área”, comenta. A título de exemplo, o seu ateliê está a trabalhar em três projetos de grande dimensão de hotelaria no norte e sul do país, que estão em fase de implementação. Nos espaços dedicados ao turismo explica que os clientes procuram “originalidade e conforto materializados em ambientes atuais”.

Em termos de negócio, desde há três anos que Lúcia Casanova regista um crescimento de atividade. Apesar de não revelar valores, conta que de 2013 para 2016 triplicou a faturação e o número de projetos. No futuro considera que esta área vai continuar a trilhar um caminho ascendente, dado que “os nossos serviços são cada vez mais requisitados pela necessidade que as pessoas têm de se sentirem bem em sua casa”.

Este otimismo é partilhado pela designer de interiores Rebecca Leon. “Temos vindo a crescer significativamente e há cada vez mais procura nesta área, tanto a nível particular como em espaço público. Comparando 2015 com 2016, o volume de negócio aumentou cerca de 50%, e este ano arrancámos com quatro novos



1 REBECCA LEON é a autora desta casa para alojamento local, da qual se destaca um dos quartos

2 LÚCIA CASANOVA assina esta habitação, onde na sala, em tons de cinza, não falta a presença de livros

3 ANA ROQUE INTERIORES concebeu este projeto, situado em Paris, do qual se pode ver a sala

4 QUARTOSALA desenvolveu o espaço interior deste restaurante, situado no Parque das Nações



com bom clima e mais seguro do que a maioria dos países europeus, o que o torna atrativo.

O centro do negócio do ateliê de Rebecca Leon é o design de interiores e decoração, mas desenvolve também outras atividades, como desenho de mobiliário para os seus projetos, paisagismo, imagens 3D, e estabelece parcerias com gabinetes de arquitetura. Trabalha de Norte a Sul do país, mas especialmente em Lisboa e Cascais, e conta com algumas obras no Porto e no Algarve.

Um dos maiores projetos que tem em mãos é o Lisbon Green Valley, no Belas Clube de Campo, no qual o seu ateliê é responsável pela decoração das moradias e apartamentos modelo.

Um mercado global

A postura no mercado da empresa Ana Roque Interiores é um pouco diferente. O seu foco é a venda de mobiliário de fabrico próprio, a nível global. Contudo, tem também clientes que lhe pedem para decorar as suas casas, e por isso conta com um departamento de design de interiores que complementa o seu produto. “Trabalho nesta área há 20 anos, comecei com uma loja pequena”, explica Ana Roque. Hoje vende mobiliário na França, Rússia, Qatar, Sri Lanka e tem projetos de decoração e design de interiores em Madrid, França e Portugal. Estão mais centrados em Lisboa, mas tem também um projeto no Algarve.

“Nos primeiros três meses do ano duplicámos a faturação em relação ao anterior, de €150 mil para €300 mil. Mas é tudo variável, já que um só cliente que surja com um grande projeto pode alterar este valor”, conta Rafael Roque, diretor comercial da empresa. Este crescimento é sustentado em 70% pela atividade fora do país e 30% em Portugal, mas acrescenta que o seu negócio tem vindo a crescer nos dois territórios.

A título de exemplo, um projeto chave na mão, ou seja, com tudo incluído, mobiliário, papel de parede, iluminação, cortinados, entre outros elementos, pode custar €80 mil. Foi o caso de uma moradia com perto de 200 m² de área, onde intervieram. Mas pode ser mais barato. Por exemplo, um pequeno apartamento na Avenida da Liberdade, em Lisboa, ficou por €12 mil.

A Ana Roque Interiores está direcionada para o segmento médio alto, e o seu diretor comercial não tem dúvidas de que este é um mercado que vai continuar a crescer. Portugal pode ser cada vez mais um destino de luxo, e, com a internet, a indústria de serviços tornou-se global.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@imprensa.pt

projetos de reabilitação.” Neste último parâmetro, conta que a reabilitação destinada a arrendamento de curta duração disparou desde 2014.

“Lisboa é onde temos mais

obras deste tipo em curso. Tornou-se uma cidade extremamente cosmopolita e *trendy*, está na moda, e há uma procura enorme em apartamentos destinados ao arrendamento

de curta duração por toda a cidade”, comenta. Na sua opinião, Portugal está em desenvolvimento a todos os níveis e figura entre as melhores capitais europeias. É um destino